

Petrópolis 16-1-1905.

Muito prezado senhor doutor!

Recebi ontem sua amável carta, com a qual fui ter imediatamente com Dr. Marchoux para poder respondê-la, o que estou fazendo então por meio desta.

Não me admira o Sr. não ter encontrado as *Argas*, porque as achei, para espanto meu, na mala ao desfazê-la. Devo ter colocado os animais, num momento de distração, dentro da mala junto com as larvas de borrachudo e com as lagartas. Mas a desgraça não é tão grande, porque o Dr. Marchoux vai enviar-lhe “*une centaine*” de infectadas. Troquei a filariose com a espirilose, ou o contrário. Dr. Marchoux me disse que lhe mandou o seu trabalho relativo a isso, mas como o senhor não o recebeu, vai mandar outro. Não consegui obter uma resposta certa quanto à ocupação do cargo no Instituto Pasteur, pois essa questão ainda está em aberto. Pelo que o Dr. Marchoux me disse, parece tratar-se de uma mudança nas condições contratuais, especialmente da questão salarial. Dr. Simond está mesmo aqui novamente, infelizmente está morando no Rio, de modo que ainda não tive oportunidade para vê-lo e saudá-lo.

Com isso estariam então respondidas suas perguntas e espero que o senhor consiga as *Argas* que deseja ainda no decorrer desta semana, para salvação da ciência, desgraça das galinhas.

Minha viagem de volta correu tranqüila, sem nenhum incidente. Infelizmente tive de aborrecer-me no Rio durante o belo domingo, pois não partem trens pela manhã na estação da Leopoldina nesse dia da semana. Em casa encontrei na pilha de cartas chegadas também uma sua, com os desenhos das *Hydrias* e uma caixinha com os próprios animais. No decorrer da semana passada tive muita amolação com a elaboração do meu horário. Agora já está tudo em ordem e o trabalho já pode seguir no seu ritmo normal.

Sábado passado fiz minha encomenda de mutucas ao sujeito em Itaipava. Infelizmente o tempo, de fato descaradamente ruim, não deixa nascer a esperança de um bom rendimento. Temos muita chuva e tempo frio, que é mais próprio de junho do que de janeiro. No domingo apanhei uma mutuca para o senhor no vale de Morim, onde vive o Dr. Werneck, e me lembrei nessa ocasião que os grandes tabanídeos castanhos

com as asas defeituosas que levei para o senhor também foram pegos em Morim, e peço-lhe para reparar nessa nota quanto ao local. O Dr. Werneck prometeu-me acionar todas as pessoas para escamotear todas as mutucas que aparecerem em sua propriedade para a sua coleção.

Tomara que as formações de taquaruçu bastante grandes que o Dr. Werneck tem em sua mata também forneçam material interessante de mosquitos. Porém não comecei ainda a caçá-los, porque ainda não acabei os preparativos para pegá-los. O Dr. Teixeira escreveu ao seu pai em Faria Lima (Minas) pedindo que, por meio dos moleques à toa, coletasse todos os tabanídeos que lá ocorrem e mandasse entregá-los aqui. De algum lugar há de vir algo razoável, se as pessoas cumprirem ao menos um décimo do que prometeram. Mas aqui infelizmente se promete muito e se cumpre pouco. O que eu pessoalmente puder fazer, para participar do aumento de sua coleção, farei com toda certeza. Espero que o tempo melhore, apoiando-me em meus propósitos.

Gostaria de exprimir meus melhores agradecimentos ao senhor e à estimada senhora sua esposa por tão extremamente amável e afetuoso acolhimento que mais uma vez recebi em vossa casa. É com prazer e também com pesar que me recordo dos poucos belos dias que passei em sua companhia. Pedindo que o senhor apresente meus respeitos à senhora sua esposa, subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

J. G. Foetterle

[Escrito à mão:]

Por favor, envie minhas melhores saudações a todos os senhores do Instituto.

